

PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR

Autores(as): ISABELA BAGETTI MIOLA; EMELY DEUTSCHMANN BUSSLER; CAROLINA DA SILVA
KREWER; ISABELA BEATRIS PREUSS

Tutor(a): ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO;
pet.educacao.fisica@ufsm.br

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EDUCAÇÃO FÍSICA - PET EDF;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de uma intervenção realizada pelo grupo PET Educação Física da UFSM com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria/RS. A atividade abordou temas como corpo, imagem corporal, exercício físico e alimentação, a partir de demandas manifestadas pelos próprios alunos. A intervenção foi dividida em três momentos principais: discussão sobre imagem corporal; jogo online sobre mitos e verdades do exercício físico; e debate sobre alimentação e práticas corporais. Os resultados evidenciaram a necessidade e a relevância de espaços seguros para o diálogo, bem como o interesse dos alunos em aprofundar tais temas. A proposta mostrou-se eficaz na promoção de reflexões críticas sobre os discursos sociais que moldam as percepções corporais. Conclui-se que ações de extensão como esta fortalecem a formação docente, ao mesmo tempo em que contribuem para a educação emancipatória de jovens estudantes.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Extensão Universitária; Cultura Corporal; Educação Física.

PET PHYSICAL EDUCATION IN ACTION: REPORT OF A SCHOOL INTERVENTION

ABSTRACT: This paper presents an intervention carried out by the UFSM Physical Education PET group with students in the final years of elementary school at a public school in Santa Maria, RS. The activity addressed topics such as the body, body image, physical exercise, and nutrition, based on the students' own needs. The intervention was divided into three main moments: a discussion on body image; an online game about myths and truths about physical exercise; and a debate on nutrition and body practices. The results highlighted the need and relevance of safe spaces for dialogue, as well as the students' interest in exploring these topics in greater depth. The proposal proved effective in promoting critical reflections on the social discourses that shape body perceptions. We conclude that outreach initiatives like this strengthen teacher training and contribute to the emancipatory education of young students.

Keywords: Tutorial Education Program; University Extension; Body Culture; Physical Education.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para o estudante de Educação Física, o PET contribui para uma formação integral ao articular o tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração permite que o graduando vivencie, na prática, as múltiplas dimensões da profissão, desenvolvendo competências que vão desde a atuação pedagógica até a produção de conhecimento científico e o diálogo com a sociedade.

Nesse contexto, o PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) configura-se como um espaço de aprendizagem coletiva e interdisciplinar que extrapola a sala de aula tradicional. Por meio de debates, planejamentos em grupo e ações práticas, os integrantes são incentivados a construir o conhecimento de forma colaborativa, refletindo criticamente sobre os desafios da área, no âmbito do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e da própria instituição. O grupo é composto por 18 estudantes bolsistas e não-bolsistas, todos integrantes dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UFSM, e realiza mensalmente atividades que fortalecem o vínculo entre a universidade e a comunidade, ampliando a visibilidade do programa e contribuindo para a formação crítica, social e autônoma dos acadêmicos.

Dessa forma, o PET Educação Física busca formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de conectar o aprendizado universitário às demandas reais da comunidade. É por meio de ações como a que será relatada neste trabalho que se fortalece o vínculo entre a universidade e a escola, formando futuros professores conscientes de seu papel como agentes de transformação social. Inserida neste conjunto de ações, a atividade de ensino possui papel importante no planejamento anual, pois favorece a interlocução entre teoria e prática durante a formação acadêmica, conectando o aprendizado universitário às necessidades reais da comunidade escolar e da sociedade.

Atendendo às demandas dessa atividade, foi desenvolvida uma intervenção em uma escola da rede pública da cidade de Santa Maria/RS, direcionada aos Anos Finais do Ensino Fundamental, na qual foram propostas discussões sobre corpo, imagem corporal, exercício físico e alimentação, a partir de uma demanda manifestada pelos próprios estudantes. Para fundamentar a abordagem utilizada na intervenção, este relato se baseia na perspectiva de Jocimar Daolio (aqui não vai a referência do ano), que compreende o corpo como uma construção cultural. O autor argumenta que o corpo não pode ser entendido como uma



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

entidade puramente biológica sobre a qual a cultura age, mas sim como o resultado da interação entre natureza e cultura. Qualquer adjetivo associado ao corpo, como belo, feio, saudável ou gordo, é fruto de uma dinâmica cultural específica e só faz sentido dentro de um determinado grupo social. Daolio (1995, p. 25) exemplifica essa ideia ao questionar como um corpo feminino gordo, antes considerado sensual e inspirador para artistas, hoje é visto como deselegante. Segundo o autor, o ser humano é eminentemente cultural, e o corpo atua como uma síntese dessa cultura, expressando os valores, normas e costumes da sociedade da qual faz parte. Por meio de um processo de "inCORPOração", o indivíduo assimila conteúdos culturais que se manifestam em seus gestos, posturas e movimentos.

A maneira de andar, de gesticular e até de praticar um esporte são técnicas corporais que refletem tradições distintas. Essa abordagem se opõe à visão que frequentemente reduz o corpo a uma entidade primordialmente biológica, comum no meio da Educação Física. Daolio critica a busca por um suposto "corpo natural" ou "livre", argumentando que não é possível encontrar um corpo imune à cultura.

A intenção destas reflexões foi somente a de alertar que os profissionais de educação física, por trabalharem com o homem através do seu corpo, estão trabalhando com a cultura impressa nesse corpo e expressa por ele. Portanto, mexer no corpo é mexer na sociedade da qual esse corpo faz parte. (DAOLIO, 1995, p. 27).

O que existem, na verdade, não é um corpo que fala por si, mas diferentes "discursos sobre o corpo" que prevalecem em determinados contextos sociais. Portanto, a intervenção se justifica na medida em que a Educação Física, ao atuar sobre o corpo, está também atuando sobre a cultura na qual ele se insere. A proposta buscou, assim, dialogar com os estudantes sobre os discursos que moldam suas percepções corporais, promovendo uma reflexão crítica sobre as representações sociais que influenciam a relação consigo e com o outro. A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais. Nesse período, temas como corpo, imagem corporal, exercício físico e alimentação ganham centralidade, uma vez que os jovens estão construindo sua identidade e são fortemente influenciados pela mídia e pelas interações sociais, que muitas vezes disseminam padrões de beleza e desempenho inatingíveis.

A exposição a essas idealizações pode gerar inseguranças, distorções da autoimagem e a busca por práticas inadequadas de exercício e dieta, tornando este um momento crucial para intervenções pedagógicas qualificadas. Nesse contexto, a Educação Física escolar assume um papel fundamental, transcendendo o ensino de técnicas e práticas corporais. A disciplina se torna um espaço privilegiado para a formação crítica dos estudantes, ajudando-os a



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

compreender que os significados atribuídos ao corpo são construções culturais. Conforme aponta Daolio (1995, p. 25) o corpo não é uma entidade puramente biológica, mas uma síntese da cultura que expressa valores e normas de uma sociedade. Portanto, o papel do componente curricular é mediar uma reflexão sobre como a mídia, o consumo e as relações sociais moldam as percepções de saúde, beleza e bem-estar. Essa abordagem crítica é respaldada por documentos oficiais que norteiam a educação brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, aponta para a necessidade de a Educação Física garantir que os alunos sejam capazes de "discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza" e "problematizar preconceitos e estereótipos" relacionados às práticas corporais. A dimensão do conhecimento "Reflexão sobre a ação", proposta pelo documento, incentiva justamente a análise crítica dos discursos que circulam sobre o corpo na sociedade. Assim, diante da relevância do tema e do respaldo teórico e normativo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dessa intervenção realizada pelo grupo PET Educação Física, com a temática “Corpo e suas relações com a Educação Física”, em uma escola da rede pública da cidade de Santa Maria/RS.

Método

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, que, segundo Yin (2015), se caracteriza por uma investigação empírica que busca compreender fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A intervenção ocorreu a partir da solicitação de uma professora do Centro de Educação Física e Desportos, que também atua na escola onde a atividade foi desenvolvida. Realizada no dia 10 de julho, com o consentimento da Direção da Escola, a atividade foi mediada por quatro integrantes do PET Educação Física em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), com alunos do 8º e 9º ano. A turma do 8º ano é composta por 10 alunos, sendo 3 meninas e 7 meninos, enquanto a turma do 9º ano conta com 13 estudantes, dos quais 5 são meninas e 8 meninos.

A escola atende majoritariamente filhos de famílias de classe média baixa e de trabalhadores da própria comunidade em que está inserida, o que reforça o vínculo entre o espaço escolar e o território. Considerando a natureza sensível do tema, a preparação das bolsistas envolveu estudos prévios e o planejamento de uma abordagem que priorizasse a escuta e o acolhimento. A estratégia foi focada em criar um ambiente seguro e de confiança,

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

utilizando uma linguagem acessível e dinâmicas interativas para encorajar a participação sem expor os estudantes. O planejamento da intervenção ocorreu durante duas semanas antes da sua execução, estruturada em 3 dinâmicas principais, as atividades, materiais visuais e interativos foram elaboradas através de 5 reuniões ordinárias, sendo duas de modo online e três de modo presencial. Cada intervenção contou com a duração de 90 minutos, sendo estruturada em três momentos: O material de slides guiava toda a discussão e os momentos da intervenção, com temas específicos sobre distorção de imagem/imagem corporal, exercícios físicos e alimentação, incluindo os riscos de dietas e do uso de medicamentos sem prescrição de um profissional da área da saúde.

A estrutura foi a seguinte: (1) discussão sobre corpo e imagem corporal, por meio de um vídeo com os influenciadores digitais: Virginia Fonseca, Renato Cariani, Ramon Dino, Paulo Muzy, Manuela Cit, Paulo Victor Melo e Mari Kruger; (2) dinâmica de um jogo online sobre Mitos e Verdades no exercício físico. O jogo foi realizado pela plataforma Kahoot, com 10 perguntas, no qual os estudantes formaram 4 equipes para pensar as respostas. O tema abordava mitos disseminados nas redes de comunicação, questionando principalmente a ideia de um "treino mágico" e o uso do exercício como "castigo"; (3) debate sobre alimentação e práticas corporais, com a construção coletiva de um mapa expositivo. Para facilitar a compreensão e o engajamento, foram utilizados slides, imagens e vídeos que dialogassem com a realidade dos estudantes. É importante reconhecer, contudo, alguns limites metodológicos desta experiência. Por se tratar de um estudo de caso e de uma intervenção pontual, os resultados não podem ser generalizados para outros contextos escolares. Além disso, a curta duração da ação impediu o acompanhamento longitudinal das percepções dos estudantes, restringindo a análise a um recorte temporal específico.

Resultados e Discussão

Inicialmente, observou-se que os alunos demonstraram certa timidez diante da proposta, o que resultou em uma participação mais limitada nos primeiros momentos da intervenção, evitando expor suas opiniões e mantendo-se mais reservados e silenciosos. Essa reação ocorreu pelo fato de o tema envolver questões sensíveis, como o corpo e a imagem corporal, aspectos frequentemente associados a padrões estéticos, comparações entre colegas e inseguranças pessoais, além de exercícios físicos e dietas, que muitas vezes despertam sentimentos de julgamento ou exposição entre os adolescentes.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

No entanto, com o decorrer das atividades, houve uma mudança significativa na dinâmica do grupo, especialmente a partir da realização do jogo “Mitos e Verdades” sobre exercício físico. Essa estratégia lúdica, baseada em perguntas e respostas, favoreceu a criação de um ambiente mais leve, descontraído e acolhedor, permitindo que os estudantes se sentissem mais à vontade para interagir, questionar e refletir. A proposta do jogo não apenas descontraíu, mas também provocou curiosidade e interesse, contribuindo para o aumento do engajamento coletivo, dessa forma, a participação se tornou mais ativa, com os alunos debatendo, levantando dúvidas, compartilhando opiniões e demonstrando maior abertura para conversar sobre os temas propostos, a escuta atenta durante a atividade revelou a existência de dúvidas e curiosidades genuínas sobre o tema, muitas das quais não costumam ser tratadas com profundidade no cotidiano escolar.

Ao final da intervenção, diversos alunos manifestaram o desejo de continuar aprendendo e debatendo sobre corpo, saúde, imagem corporal e autoestima. De forma espontânea, solicitaram nosso retorno à escola, demonstrando interesse em ampliar seus conhecimentos e aprofundar as discussões iniciadas. Esse pedido evidencia não apenas o sucesso da abordagem adotada, mas também a carência de espaços seguros e empáticos onde adolescentes possam se expressar, tirar dúvidas, compartilhar experiências e desconstruir ideias pré-estabelecidas.

Vale ressaltar que, após as discussões que emergiram ao longo da atividade, foi possível perceber o quanto o assunto mobiliza emoções e vivências pessoais. Um momento especialmente marcante, segundo o relato da professora, que após a atividade comentou separadamente conosco, foi quando ela observou que uma aluna, a qual, embora possuísse um corpo considerado dentro dos padrões idealizados socialmente, usava uma cinta de compressão diariamente. A professora visualizou essa situação durante uma aula de educação física, o que lhe causou surpresa e provocou uma importante reflexão: mesmo aqueles que aparentemente se encaixam nos modelos estéticos valorizados pela sociedade também enfrentam pressões, cobranças e inseguranças em relação ao próprio corpo. Esse episódio evidenciou como os padrões impostos atuam de maneira ampla e silenciosa, muitas vezes afetando profundamente a autoestima e o bem-estar dos jovens, independentemente de sua aparência física.

Conforme já citado, a análise das falas e reações dos estudantes, bem como a observação das dinâmicas realizadas, evidenciou tanto o engajamento dos alunos quanto a complexidade das concepções sobre corpo e saúde que circulam em seu cotidiano. Esses



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

elementos fornecem o contexto necessário para reconhecer, ao mesmo tempo, os limites metodológicos da experiência, indicando que os resultados devem ser interpretados levando em conta a especificidade do estudo de caso e a curta duração da intervenção. Considerando a sensibilidade do tema, parte das reflexões dos alunos pode ter permanecido velada, expressando-se mais nas atitudes e silêncios do que nas falas registradas. Ainda assim, a observação direta e o diálogo com a professora da turma ofereceram indícios consistentes sobre o impacto formativo da ação, apontando caminhos para futuras intervenções com maior continuidade e instrumentos de registro mais diversificados.

A análise das falas e reações dos estudantes durante as dinâmicas revelou não apenas curiosidade, mas também a presença de discursos internalizados sobre corpo e saúde fortemente influenciados pelas mídias digitais e pela cultura do desempenho. O uso do jogo “Mitos e Verdades” funcionou, portanto, como dispositivo para acesso às concepções prévias dos alunos, possibilitando identificar contradições entre o conhecimento escolar e os saberes cotidianos, frequentemente baseados em conteúdos midiáticos. Nesse sentido, os dados indicam que o potencial transformador da intervenção não esteve apenas nas informações transmitidas, mas principalmente nas oportunidades de diálogo, escuta e reflexão coletiva, que permitiram aos adolescentes ressignificar suas próprias percepções sobre corpo e saúde.

Conclusões

Essas atividades contribuíram de forma significativa para a desconstrução de informações equivocadas e permitiram que os alunos relacionassem seus conhecimentos e vivências às informações apresentadas. Com essa intervenção, foi possível perceber a importância da construção de um espaço acolhedor para abordar esses temas sensíveis, respeitando a privacidade e a individualidade dos participantes. Os principais aprendizados foram recíprocos: para os alunos, ficou o entendimento de que corpo e saúde são construções complexas, que vão além de padrões estéticos impostos pela mídia; para as bolsistas, a experiência reforçou a necessidade de desenvolver uma escuta sensível e adaptar a teoria acadêmica à realidade prática da sala de aula.

A relevância de ações de extensão universitária que abordam saúde, corpo e movimento de forma crítica e interativa nas escolas ficou evidente. Como possibilidade de continuidade, para realização de novas intervenções que aprofundem as temáticas, além disso, vislumbra-se a articulação com outras disciplinas. Logo, o contato direto com os estudantes

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

permitiu compreender melhor a importância de abordar essas temáticas nas aulas de Educação Física e os principais desafios no exercício da docência.

Ainda que o estudo tenha se limitado a um recorte pontual e a uma amostra reduzida, essas restrições não diminuem o valor formativo e social da ação. Pelo contrário, evidenciam a necessidade de ampliar futuras intervenções, com mais encontros e diferentes formas de coleta de dados, possibilitando análises mais robustas sobre as transformações nas concepções dos estudantes. Considerando esses limites metodológicos, esta experiência não buscou generalizações, mas sim a compreensão aprofundada de um contexto específico. No entanto, suas contribuições indicam possibilidades pedagógicas relevantes para futuras práticas de Educação Física escolar, especialmente quando se trata de promover uma educação para o corpo mais crítica, dialógica e inclusiva.

Por fim, esta ação reforça o papel da extensão universitária como uma poderosa via de benefício mútuo para a transformação social e a formação docente crítica. Ao mesmo tempo em que a universidade contribui com a comunidade escolar, os futuros professores são confrontados com desafios reais que os preparam para uma atuação mais consciente e engajada. Diante disso, as bolsistas e o grupo PET Educação Física buscarão integrar a atividade ao planejamento anual do PET-EF, fortalecendo o vínculo entre a academia e a sociedade.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pelo incentivo à formação acadêmica crítica, ética e socialmente comprometida; ao tutor Antonio Guilherme Schmitz Filho, pelo acompanhamento, orientação e apoio constante na realização das atividades do grupo; à direção, professores e estudantes da escola municipal participante, pela receptividade e colaboração durante a intervenção; à Pró-Reitoria de Graduação da UFSM (PROGRAD) pelo suporte institucional; e ao Ministério da Educação (MEC), principal órgão de fomento do Programa de Educação Tutorial (PET), pelo apoio financeiro e institucional que viabiliza a continuidade das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo PET Educação Física da UFSM.

Referências

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial (PET)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pet>. Acesso em: 8 out. 2025.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Ano 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19309/000242837.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://share.google/nnhRSwLbcyZXNdb9A>. Acesso em: 8 out. 2025.